Universidade de Aveiro

Correção Simplificada do Exame Teórico – Segurança em Redes de Comunicações 6 de julho de 2022

As respostas apresentadas apenas indicam os aspetos importantes a referir.

Não são as respostas completas!

Existem respostas alternativas que foram consideradas totalmente ou parcialmente corretas.

- 1. A fase de infiltração depende muito de vetores de ataque a pessoas (social engineering, phishing, etc...) e o fator humano é muito difícil de monitorizar, definir regras de controlo e detetar anomalias. Igualmente, a rede e sistemas estão sujeito a vulnerabilidades desconhecidas (0-day) impossíveis de controlar.
 - Durante as fase de propagação e exfiltração o atacante terá sempre de quebrar algum padrão de comunicação legitimo/aceitável (ainda que subtilmente) no que respeita a quantidades de tráfego, rácios de tráfego, portos e protocolos usados, matrizes de tráfego, horas de comunicação, padrões temporais de comunicação, etc....
- 2. Para proteger de ataques DDoS e controlar fluxos com origem na Intenet, colocar na zona de acesso 2 firewals stateless (mais no exterior), 2 load-balancers, 2 firewalls stateful, (opcionalmente) mais 2 load-balancers na ligação ao core.
 - Internamente, colocar <mark>2 firewall stateful a proteger/controlar cada zona do edifício e cada datacenter.</mark> Colocar <mark>sempre redundância de equipamentos e ligações.</mark>
- 3. Primeiro para ter serviços públicos temos de criar uma nova zona, uma DMZ, ligada às firewall stateful do acesso à Internet. O tráfego destes serviços nunca deverá passas no core da rede!

 Regras FW stateful do acesso Internet:
 - Bloquear tudo por default.
 - IN → OUT: Tráfego dos terminais com endereços IP de terminais para o porto TCP 443.
 - OUT ou DMZ → IN: Respostas de sessões já estabelecidas.
 - IN ou OUT → DMZ: Tráfego para os endereços IP e portos TCP (443, 465, e 993) dos respetivos servidores.
 - DMZ → OUT: Respostas de sessões já estabelecidas.

Tráfego SMTP dos endereços IP do servidor SNMP para porto TCP (465). Poderia-se ter um método de validação dos endereços externos via DNS.

- 4. É necessário criar uma <u>VPN site-to-site</u> usando um <u>túnel IPsec</u> ponto-a-ponto (não é preciso multiponto) do tipo <u>ESP</u>, entre o <u>Router3</u> e o <u>Router 5</u>.
 - O tráfego deverá ser encaminhado usando políticas de encaminhamento (PBR).

Exceções para as firewall stateful dos datacenters:

- Tráfego de negociação/estabelecimento do túnel (IKE/ISAKMP, UDP 500 por default) entre os endereços dos Routers 3 e 5.
- Tráfego IPsec (IP ESP Protocolo 50 do IP) entre os endereços dos Routers 3 e 5. Ou com NAT Transversal UDP 4500, por exemplo.
- 5. É necessário criar uma <u>User VPN (client-to-site VPN)</u>. Colocar <mark>um servidor</mark> na <u>DMZ</u>

 Regras FW stateful do acesso Internet (assumindo que a rede da VPN pertence à DMZ ou a uma zona VPN):
 - OUT → DMZ: Tráfego para os endereços IP e portos TCP/UDP do servidor VPN.
 - DMZ → OUT: Respostas de sessões já estabelecidas.
 - DMZ/VPN → IN: Tráfego dos endereços IP dos clientes VPN para para os endereços IP e portos TCP 443 dos 2 servidores no DCA.
 - IN → DMZ/VPN: Respostas de sessões já estabelecidas.

Regras FW stateful do acesso DCA:

- IN → DCA: Tráfego dos endereços IP dos clientes VPN para para os endereços IP e portos TCP 443 dos 2 servidores no DCA.
- DCA → IN: Respostas de sessões já estabelecidas.

- 6. a) Obter os <u>logs dos servidores</u> do <u>DCB</u> por <u>rsyslog</u>.

 Alertar sempre que houver mais que N falhas de logins do mesmo endereço IP ou username.
 - b) Obter <u>os fluxos de tráfego HTTPS</u> entre o interior e o exterior usando os l<u>ogs das Firewalls</u> (+rsyslog) ou Netflow.

Detetar sessões HTTPS com rácio up/down anormal, comunicação para endereços IP nunca contactados ou em países/localizações especificas (nunca usadas), padrões de comunicação temporal anormal, comunicações a horas anómalas, etc... Ou combinações de várias destas coisas.